



Índice de Confiança Robert Half (ICRH)

Sondagem de profissionais qualificados
29ª Edição

CONTEÚDO

- 3** O que você encontrará neste material?
- 5** Índice de Confiança Robert Half
- 9** Resultados da sondagem: perfis do mercado de trabalho
- 12** Taxa de desemprego de profissionais com qualificação
- 14** Índice de Confiança Robert Half – projetos especializados
- 17** Palavra de especialistas
- 18** Indicadores macroeconômicos
- 27** Metodologia

O que você encontrará neste material?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento de profissionais com qualificação, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais com qualificação

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.



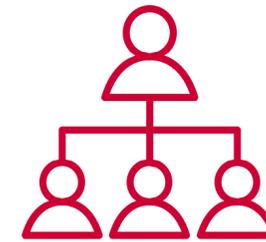
O índice contempla três esferas

Além do índice, este material traz os resultados da sondagem, que pretende reunir informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho de profissionais com qualificação.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego de profissionais com qualificação, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que possam ser comparados.



Profissional responsável pelo recrutamento nas empresas



Profissional com emprego

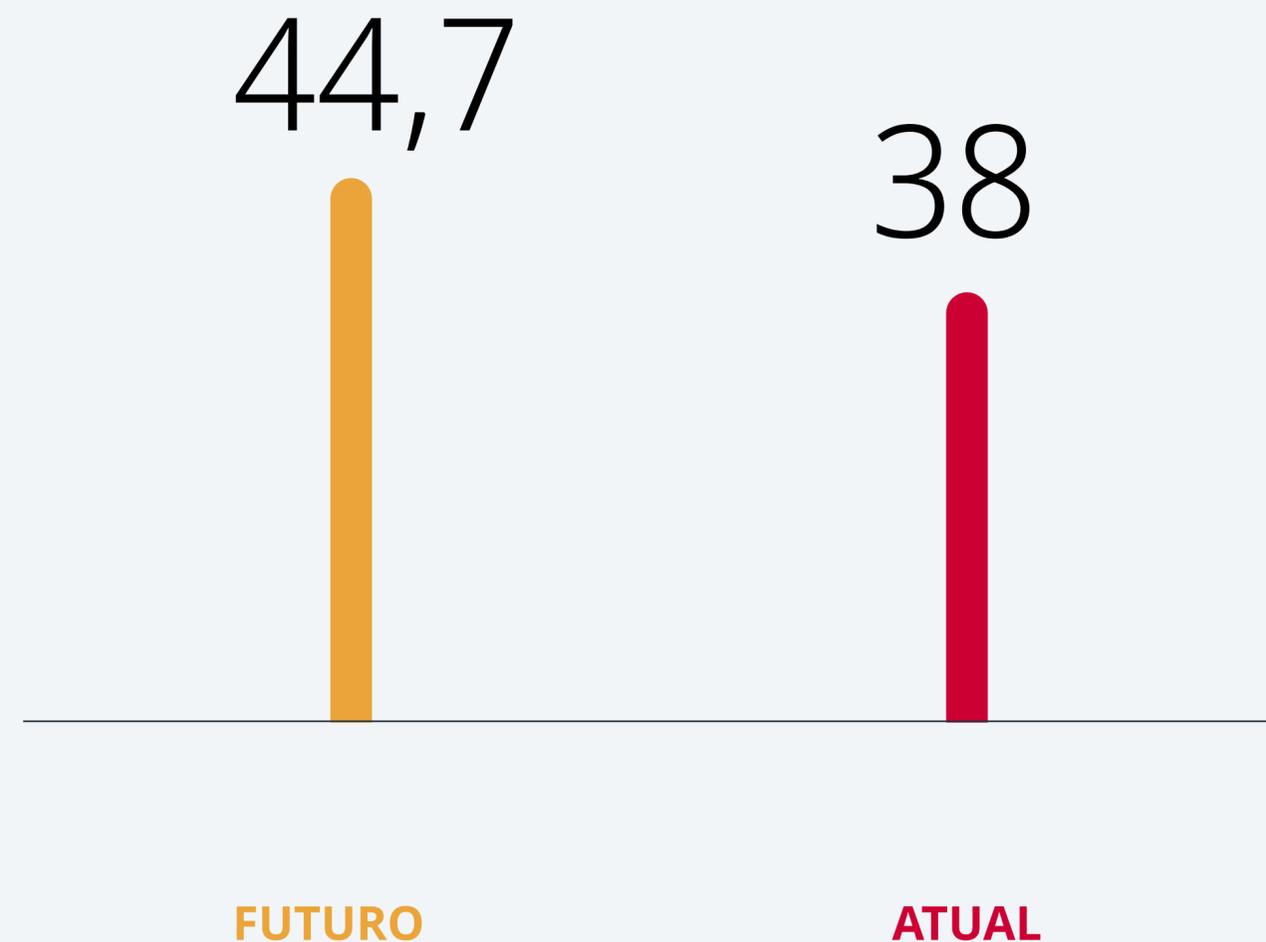


Profissional sem emprego

Índice de Confiança Robert Half 2024

A situação atual melhorou apenas na perspectiva da categoria profissionais sem emprego (+1 p.p.), enquanto profissionais com emprego (-2,6 p.p.) e pessoas responsáveis pela tomada de decisão nas empresas (-1,1 p.p.) apresentaram queda.

Em relação à situação futura (próximos 6 meses), o ICRH Consolidado apresenta queda de 1,2 p.p., influenciada pelas categorias de pessoas empregadas e tomadoras de decisão.



Histórico

Índice de Confiança Robert Half (ICRH)

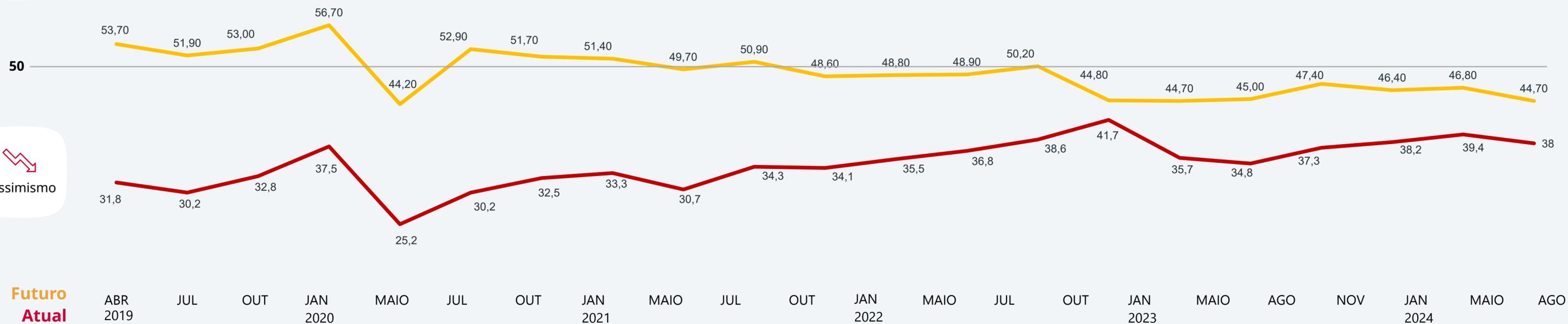
ICRH Consolidado



Otimismo

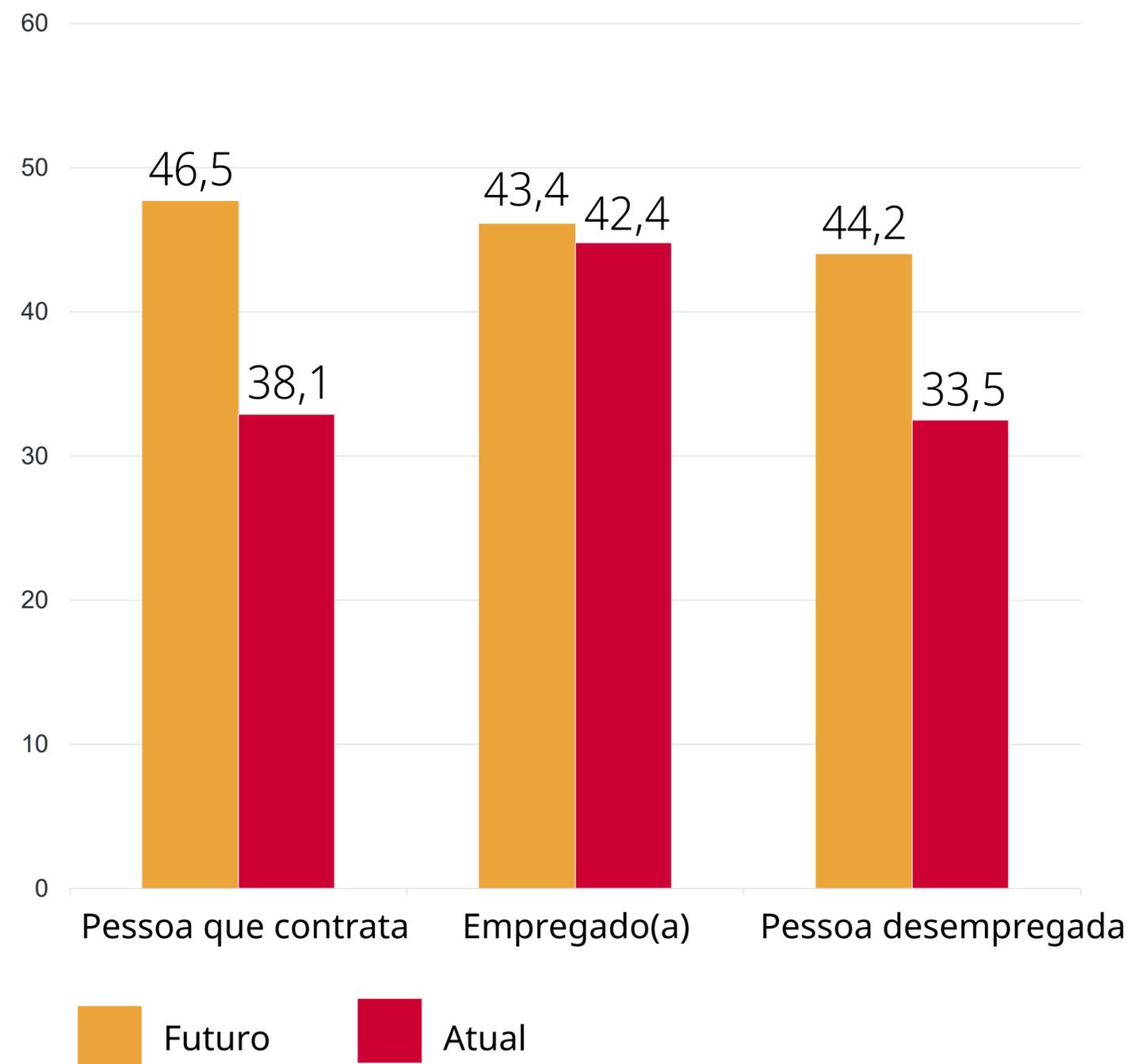


Pessimismo



Recorte por esfera

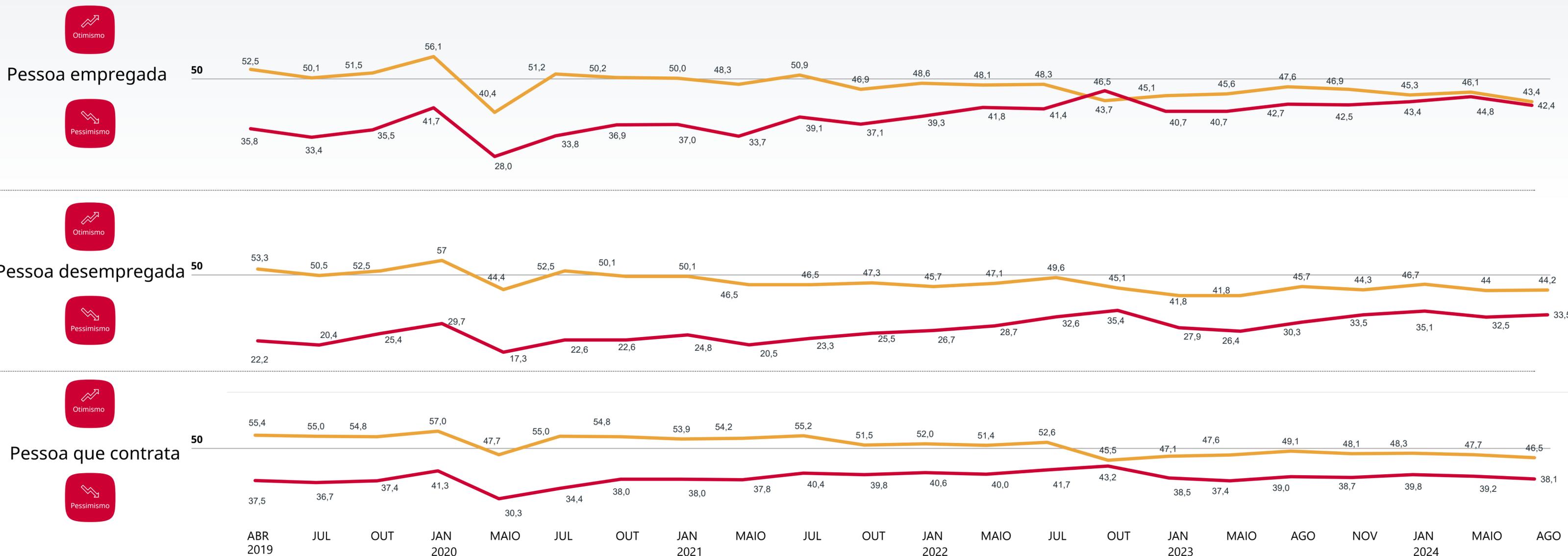
Índice de Confiança Robert Half (ICRH)



Recorte por esfera

Índice de Confiança Robert Half (ICRH)

Futuro ■ Atual ■



Resultados da sondagem

Perfis do mercado de trabalho

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho de profissionais com qualificação. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



Recrutamento

As pessoas tomadoras de decisão respondentes da sondagem revelaram que:

80,6%

das pessoas que contratam acreditam que contratar profissionais com qualificação hoje está difícil ou muito difícil.

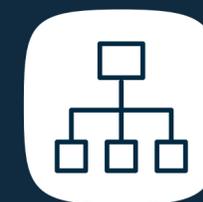
66,5%

acreditam que o cenário não deve mudar nos próximos seis meses, enquanto **27,4%** dizem que ficará ainda mais difícil.

21,8%

das empresas afirmam que a intenção de contratar nos próximos meses será mais alta do que atualmente (hoje, 19,2% dizem que a intenção é alta ou muito alta).

Dicas para contratar com eficiência



Tenha estratégia e planeje o processo



Comunicação transparente e clara



Foque na experiência das pessoas candidatas

Carreira

Profissionais respondentes da sondagem revelaram que:

60,12%

das pessoas empregadas disseram que conseguir trabalho hoje está difícil ou muito difícil.

70,7%

Foi o percentual entre as pessoas desempregadas.

O que profissionais mais levam em consideração na hora de aceitar uma nova oportunidade (sem considerar o salário)?

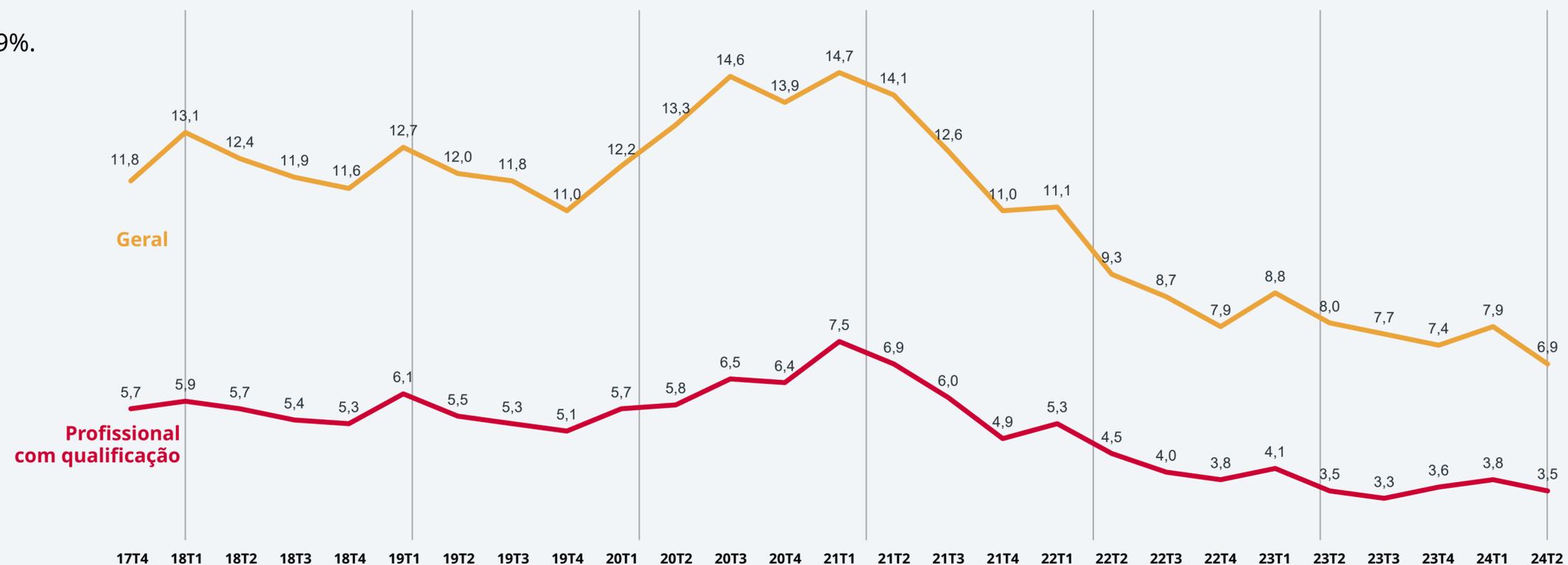
- Pacote de benefícios
- Possibilidade de equilíbrio entre vida pessoal e profissional
- Perspectiva de crescimento
- Possibilidade de trabalho remoto ou híbrido
- Distância entre a casa e o trabalho

Taxa de desemprego de profissionais com qualificação

A taxa de desemprego de profissionais com qualificação, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, foi de 3,5% no 24T2. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi 6,9%.

Comparativo Tx. de Desemprego

Brasil	23T3	23T4	24T1	24T2	Var. % (t/t)	Var. % (a/a)
Geral	7,7	7,4	7,9	6,9	-1,0	-1,1
Profissional com qualificação	3,3	3,6	3,8	3,5	-0,3	-0,1



Taxa de desemprego de profissionais com qualificação

Região	20T3	20T4	21T1	21T2	21T3	21T4	22T1	22T2	22T3	22T4	23T1	23T2	23T3	23T4	24T1	24T2
Sudeste	6,6	6,7	7,7	7,1	6,3	4,8	5,3	4,5	4,7	4,4	4,6	4,2	3,6	4,1	4,1	3,6
Sul	4,4	4,1	4,5	3,6	3,6	2,7	3,3	2,7	2,1	2,2	2,5	2,1	2,1	2,0	2,5	2,3
Centro-Oeste	5,9	5,7	6,5	6,6	5,0	4,5	4,7	3,4	3,1	3,4	4,1	3,1	2,5	3,3	3,6	3,4
Nordeste	8,1	7,8	9,6	8,3	7,1	6,7	7,0	6,0	5,1	4,6	5,2	4,6	4,4	4,4	4,7	4,5
Norte	7,7	7,0	10,8	9,1	7,6	7,4	7,1	5,4	3,9	4,2	4,5	3,9	3,8	4,1	4,2	3,9

PROJETOS ESPECIALIZADOS



PROJETOS ESPECIALIZADOS

Histórico

A confiança de profissionais para projetos melhorou para o futuro, revertendo a queda registrada no trimestre anterior. Para a situação atual, o movimento é contrário, de queda, após ligeira alta na última sondagem.



Otimismo



Pessimismo

Futuro
Atual



Fonte e elaboração:
Robert Half – Pesquisa proprietária.

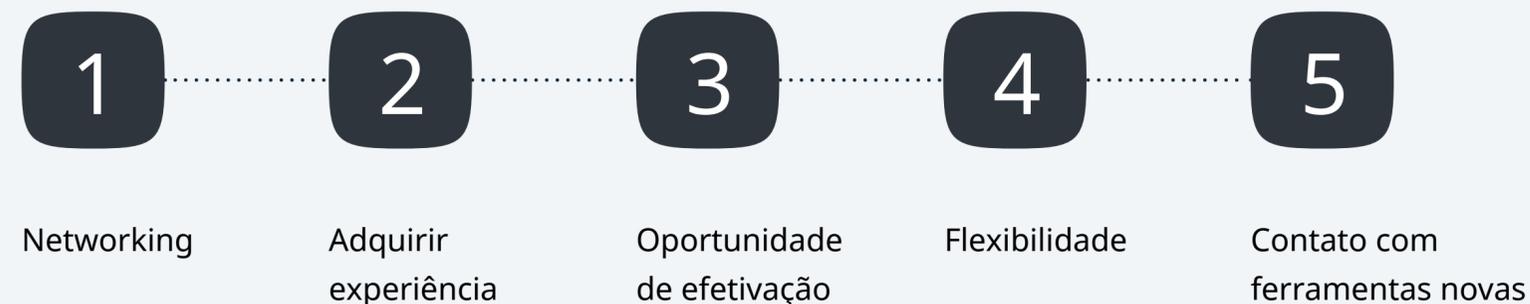
Carreira

Profissionais que trabalham por projetos respondentes da sondagem revelaram:

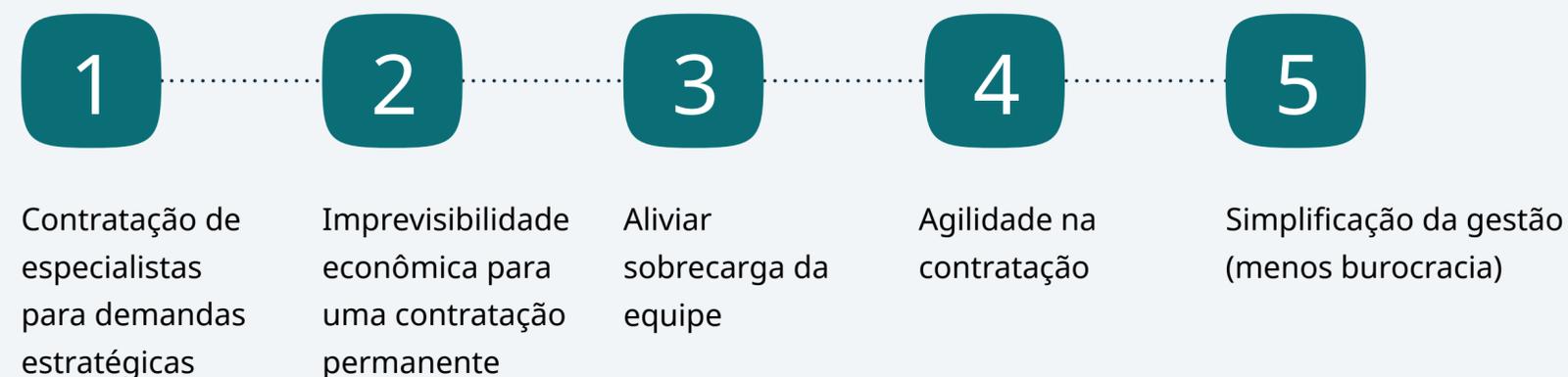
68,9%

acreditam que a experiência de trabalhar com contrato temporário em projetos especializados é positiva para o currículo.

Top 5 vantagens de trabalhar por projeto:



Top 5 motivos para contratar profissionais por projeto:



Palavra de especialistas

Cenário complexo pede estratégia

“

É essencial que as empresas adotem estratégias proativas para enfrentar esses desafios e se manterem competitivas. Uma das prioridades deve ser a retenção de talentos e o planejamento das estratégias de recrutamento.

”

O aumento do pessimismo entre profissionais e pessoas tomadoras de decisão no Brasil reflete um cenário econômico global e nacional cheio de incertezas. A economia brasileira está fortemente ligada ao que acontece no cenário internacional, com grande influência dos Estados Unidos, que enfrenta desafios inflacionários e deve desacelerar o crescimento para controlar a alta dos preços.

Há uma expectativa de que os EUA possam alcançar um “soft landing” — uma desaceleração econômica moderada que evita uma recessão. Se isso ocorrer, o Brasil poderia se beneficiar com uma valorização do real e um melhor controle da inflação, sem a necessidade de elevação da taxa básica de juros. No entanto, questões internas continuam a desafiar a confiança de pessoas empresárias e profissionais no país.

O desequilíbrio das contas públicas é um dos fatores que mais preocupa, gerando apreensão no mercado. Apesar de o arcabouço fiscal introduzido no ano passado ter acalmado temporariamente os ânimos, a contínua deterioração das finanças públicas reativou o risco-país, o que impacta negativamente o ambiente de negócios e mina a confiança no setor privado.

Além disso, a inflação, especialmente a de serviços, permanece elevada, pressionada por um mercado de trabalho aquecido e uma taxa de desemprego historicamente baixa. O mercado já praticamente descarta cortes nas taxas de juros e, pelo contrário, alguns economistas sinalizam uma possível alta até o final do ano.

Então, qual é a recomendação para empresas e profissionais?

Diante desse cenário complexo, é natural que o pessimismo cresça. No entanto, é essencial que as empresas adotem estratégias proativas para enfrentar esses desafios e se manterem competitivas. Uma das prioridades deve ser a retenção de talentos e o planejamento das estratégias de recrutamento. Em tempos de incerteza, manter profissionais de excelência na organização é crucial para assegurar a continuidade dos negócios e a inovação necessária para superar as adversidades. Além disso, as empresas que conseguirem se posicionar como empregadoras atrativas, oferecendo não apenas salários competitivos, mas também um ambiente de trabalho envolvente e oportunidades de desenvolvimento, terão uma vantagem significativa no mercado na hora de atrair e reter pessoas.

Para profissionais, a recomendação é focar em capacitação contínua e adaptabilidade. Em momentos desafiadores como o atual, a capacidade de aprender novas habilidades, se reinventar e se manter atualizado com as tendências do mercado é mais relevante do que nunca. Buscar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, manter uma rede de contatos ativa e estar aberto a novas experiências pode ser a chave para atravessar essa fase com maior segurança e sucesso.

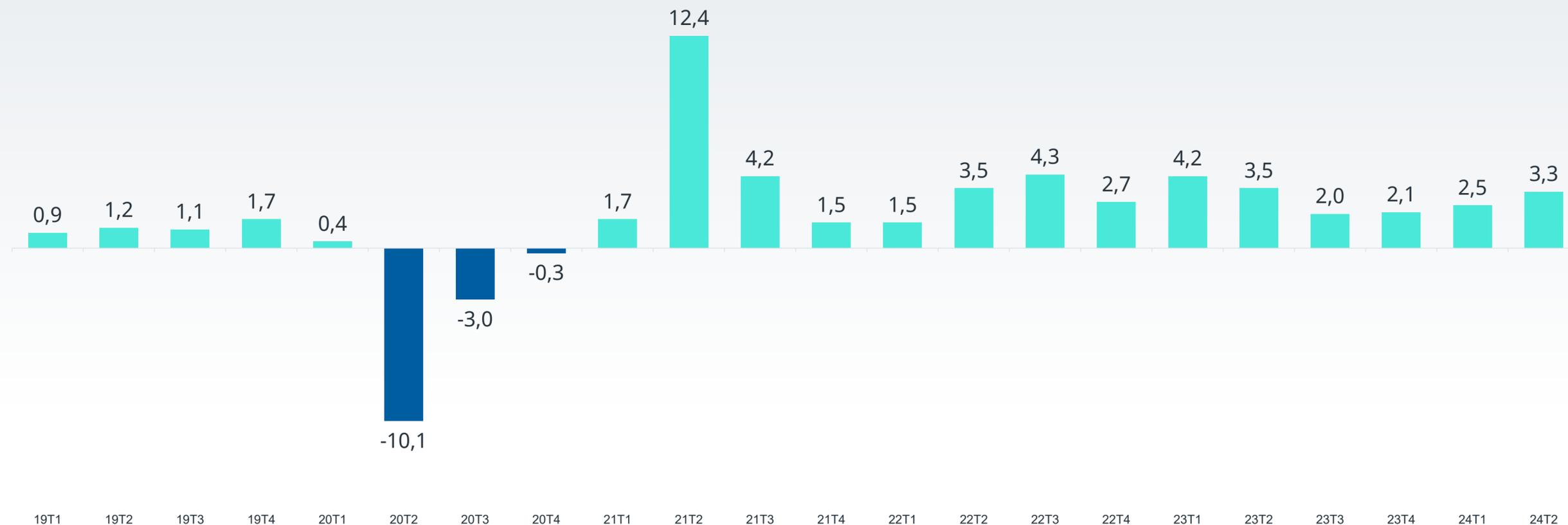
Indicadores macroeconômicos



PIB total

(VAR.% A/A)

Fonte: IBGE - Elaboração própria.

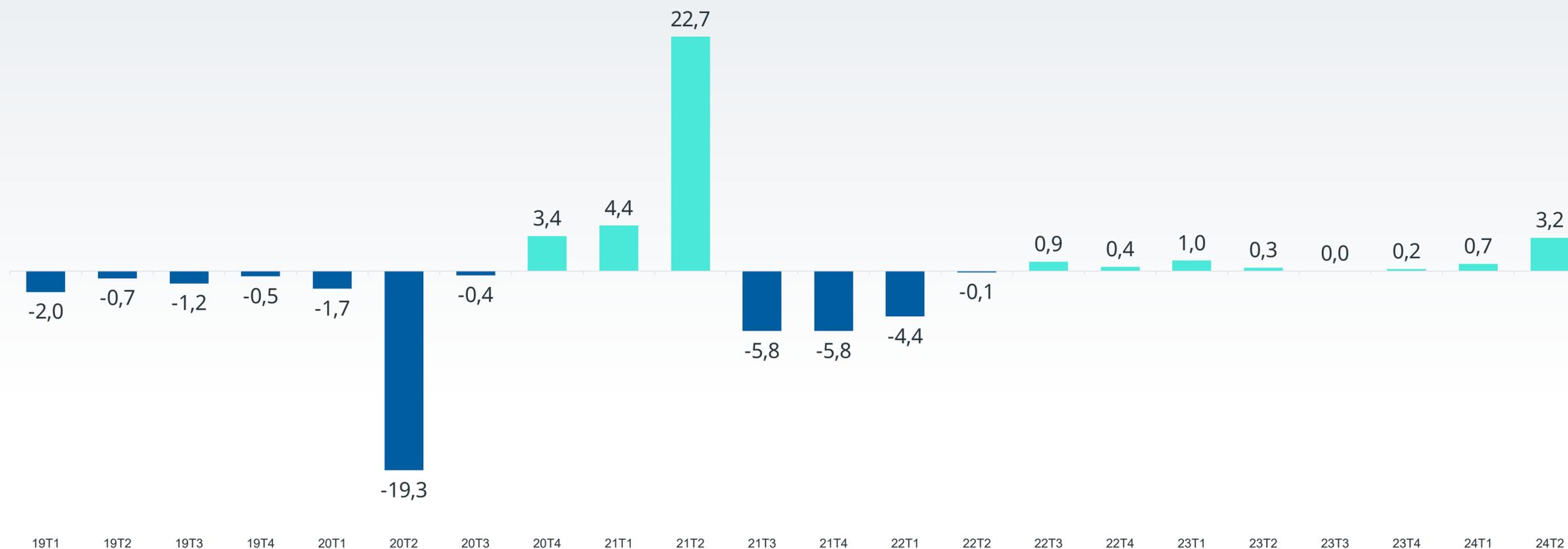


Na comparação interanual, no 24T2, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou um avanço de 3,3%. Esse aumento foi consideravelmente acima do que se era esperado pelo mercado. Após a divulgação do dado, a maioria das casas revisou as projeções para o PIB em 2024 para cima. O crescimento foi influenciado, principalmente, pelo aumento do consumo das famílias, que teve um crescimento interanual de 4,8%. O

investimento em capital fixo, sinal do crescimento da capacidade instalada, aumentou 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. As despesas diretas do governo (não incluem gastos com investimento) aumentaram 3,1% e também influenciaram esse crescimento. A balança comercial se manteve positiva pelo sexto trimestre consecutivo.

Produção industrial

(VAR. % A/A)



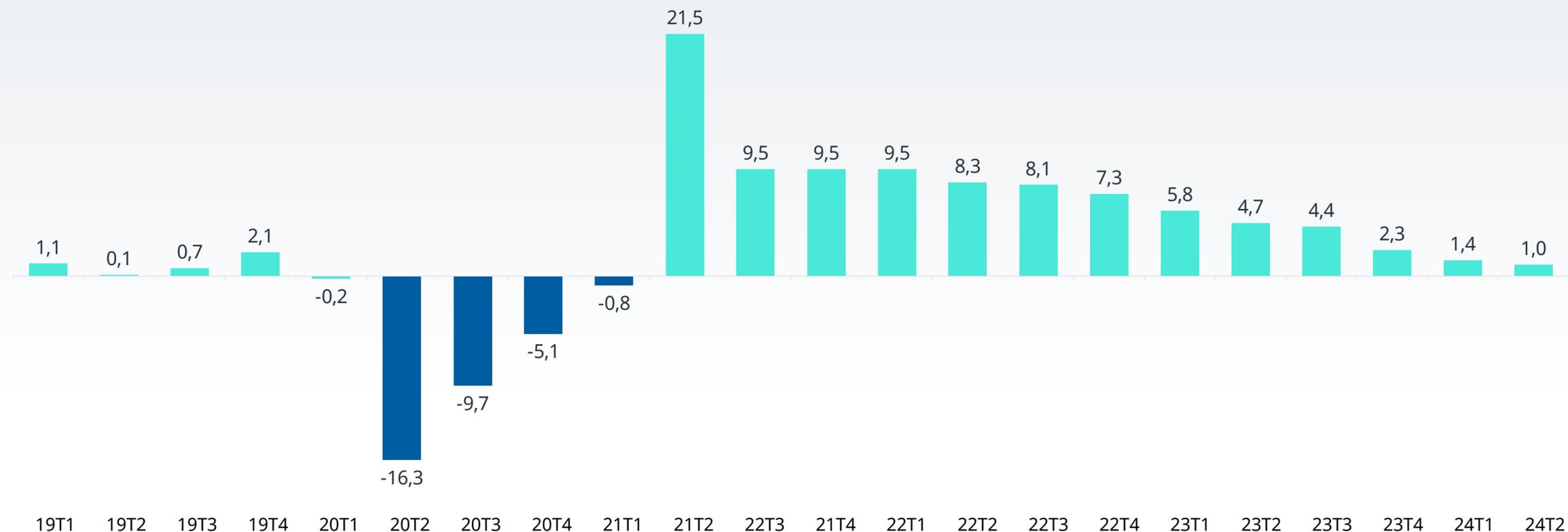
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM - IBGE) referente a junho de 2024, a indústria nacional apresentou um crescimento acumulado de 3,2% nos últimos 12 meses. Em 2023, entre os principais grupos industriais, a indústria extrativa se destacou com um crescimento de 7,0% no ano. Já no primeiro semestre de 2024, o maior destaque foi a indústria de transformação, que registrou uma alta de 2,6% em relação ao mesmo período de 2023. As indústrias de coque e derivados de petróleo, bem como a alimentícia, também

se sobressaíram, com avanços de 5,8% e 4,1% em 12 meses, respectivamente. Por outro lado, as indústrias automobilística e farmacêutica registraram quedas anuais de -3,9% e -9,3%, respectivamente. Entre as grandes categorias econômicas, é importante destacar o recuo significativo de 5,1% na produção de bens de capital e o avanço de 3,2% na produção de bens de consumo semiduráveis e não-duráveis.

Atividade serviços

(VAR. % A/A)



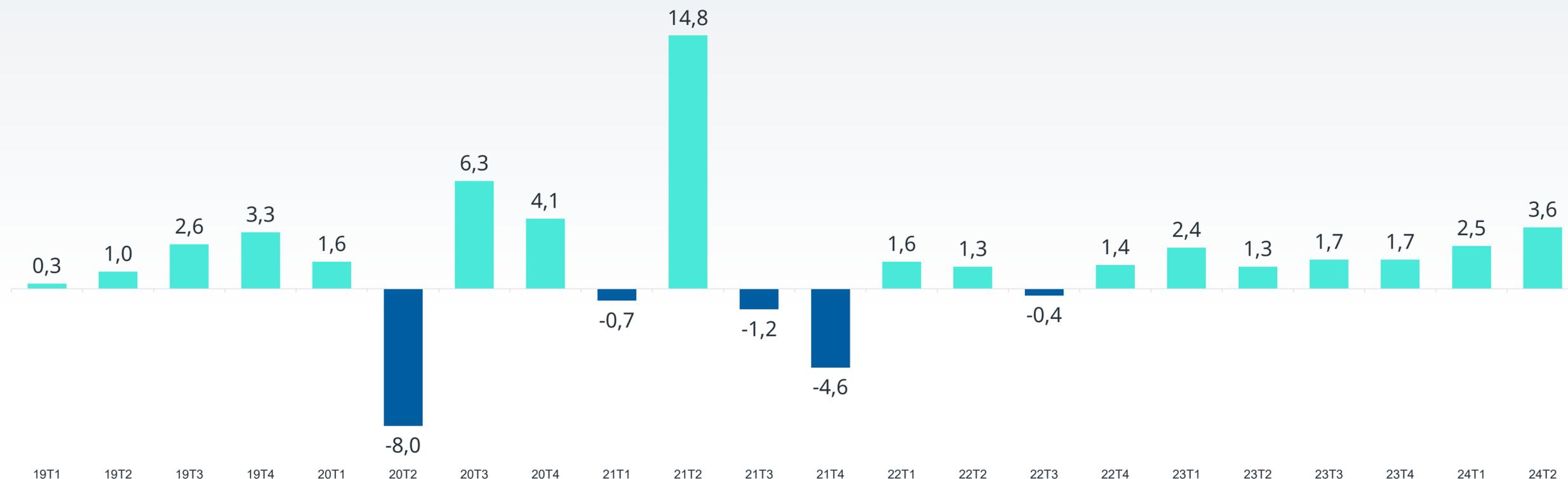
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No ano de 2023, o setor de serviços apresentou uma expansão de 2,3%, mantendo a tendência de queda no ritmo de crescimento. Em 2022, o setor acumulou crescimento de 8,3% e foi o principal condutor do desempenho da atividade econômica brasileira. Porém, durante a pandemia, foi o setor mais afetado. O volume de serviços prestados às famílias cresceu 4,7%, impulsionado por um crescimento de cerca de 7,7% no volume de serviços de alojamento. No segundo trimestre deste ano, o setor de serviços mostra desaceleração, com um crescimento de apenas 1% em relação ao ano anterior.

Vendas varejo

(VAR. % A/A)

Fonte: IBGE - Elaboração própria.



Em 2023, o volume de vendas no varejo cresceu 1,7%. Essa expansão foi impulsionada por um crescimento de 4,1% no volume de vendas em hiper e supermercados (+ produtos alimentícios, bebidas e fumo), grupo que representa 54% do varejo nacional. Os grupos “outros artigos de uso pessoal e doméstico” e “vestuário” apresentaram recuos significativos, de 10,9% e 4,6%, respectivamente. Já em 2024, o varejo revelou aceleração do crescimento no primeiro trimestre do ano, com a variação acumulada em 12 meses subindo para 2,5%, e manteve a trajetória de alta (3,6%) no segundo trimestre.

IPCA

(VAR. % A/A)

Fonte: IBGE - Elaboração própria.



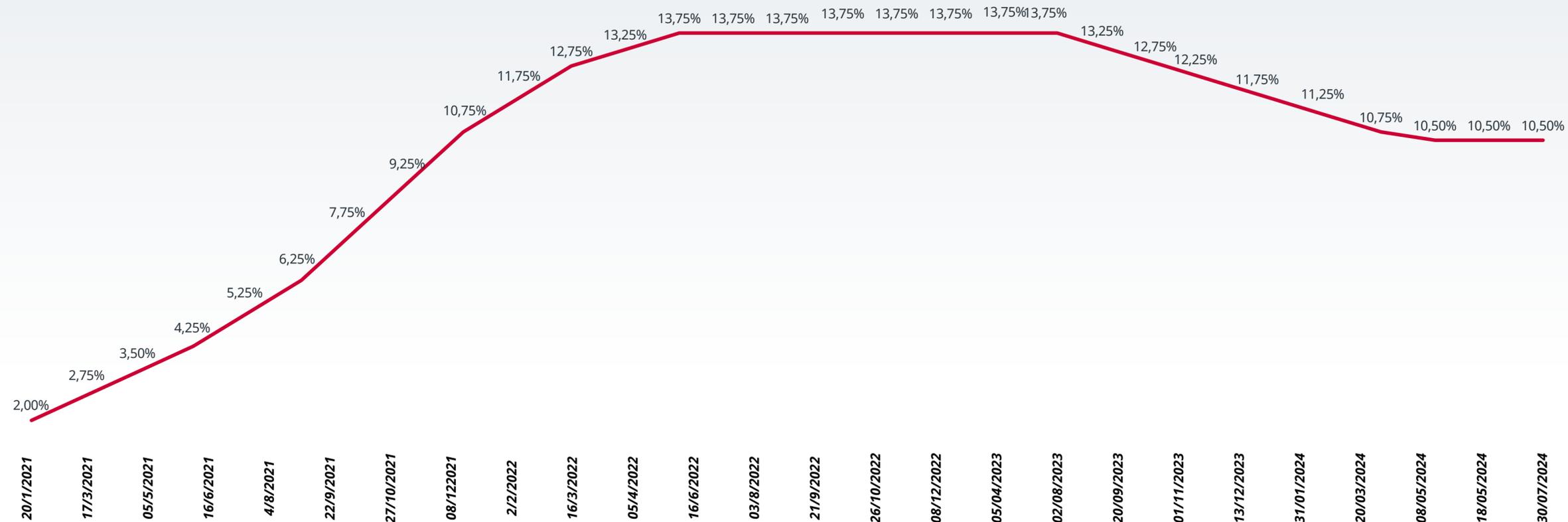
A inflação (IPCA) acumulada em 12 meses fechou 2023 em 4,62%, abaixo do limite superior da meta (4,75%) estabelecida pelo Banco Central do Brasil (BCB), cuja meta central era de 3,50%. A desaceleração da inflação ao longo de 2023 foi marcada principalmente pela forte redução dos preços dos alimentos, especialmente até o terceiro trimestre. Além disso, observou-se uma leve desaceleração da inflação de serviços, apesar da resiliência e de uma certa aceleração marginal nos últimos meses do ano. Os núcleos de inflação indicam uma trajetória desinflacionária, enquanto o índice de difusão permaneceu controlado. No início de 2024, a inflação seguiu em queda, encerrando

o primeiro trimestre com uma variação acumulada de 3,93% em 12 meses. No entanto, no segundo trimestre, a inflação voltou a subir, embora ainda se mantenha abaixo do limite superior da meta (4,5%). Os maiores desafios ao controle inflacionário residem na resiliência do mercado de trabalho e da inflação de serviços, nas pressões altistas sobre os preços dos alimentos, no quadro fiscal extremamente incerto e na forte pressão externa, marcada pela redução do diferencial de juros entre o Brasil e os EUA e pela aversão a países com maior risco devido à instabilidade global.

Taxa selic

(VAR. % A/A)

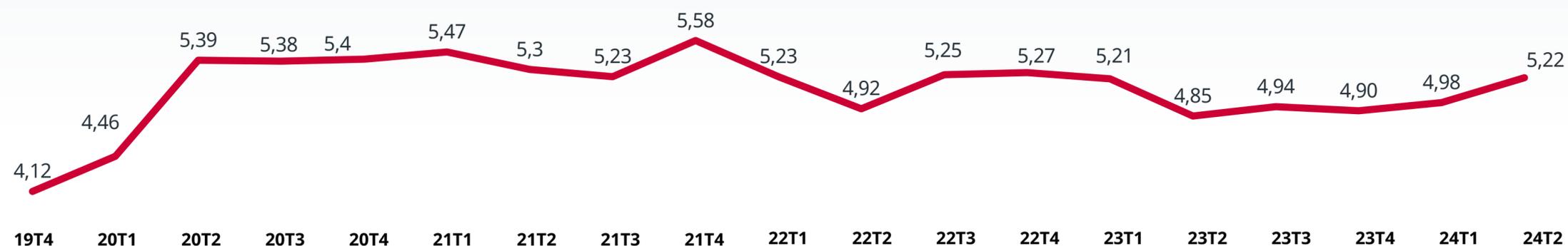
Fonte: IBGE - Elaboração própria.



Na última reunião, realizada em julho de 2024, o Banco Central manteve a taxa Selic em 10,50%. Até a reunião de maio, ocorreram sete cortes consecutivos, quando o comitê decidiu estabilizar a taxa no patamar atual. O cenário atual, no entanto, mostra-se menos favorável para a continuidade do ciclo de cortes, sugerindo que a extensão desse movimento deve ser mais curta do que inicialmente previsto pelo mercado. O comitê também ressaltou que os riscos inflacionários estão assimetricamente inclinados para cima, destacando que não hesitará em aumentar a Selic novamente caso ocorra uma nova alta da inflação. Segundo o Boletim Focus, o mercado financeiro projeta que a taxa Selic permaneça em 10,5% até o final de 2024.

Câmbio dólar venda (Fim do período)

Fonte: Ipeadata – Elaboração própria.



Em 2023, foi observado um movimento de valorização do real em relação ao dólar, que encerrou o ano com uma queda de aproximadamente 7,1%. Para 2024, o mercado projeta que o câmbio atinja cerca de R\$ 5,40. A desvalorização recente do real tem sido impulsionada pelo atraso no ciclo de cortes de juros nos EUA e pela menor confiança na situação fiscal do Brasil, levando o câmbio a alcançar seu valor máximo de R\$ 5,76 no início de agosto. No entanto, espera-se que o real volte a se valorizar até o final do ano, em função do provável início do ciclo de cortes de juros na próxima reunião do FOMC.

IBOVESPA

(Fechamento do período | pontos)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração Própria.



O IBOVESPA encerrou 2023 com uma alta histórica, alcançando 134 mil pontos. O índice IMOB, que agrupa ações do setor imobiliário, foi o grande destaque do ano, registrando um crescimento de 53,27%. Em seguida, o IFNC, composto por ações do setor financeiro, apresentou um aumento de 34,62%, impulsionado principalmente pelos grandes bancos, como Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil, B3 e Itaúsa. As ações do Banco do Brasil, por exemplo, acumularam uma valorização de 80% ao longo do ano. No entanto, o desempenho da bolsa em 2024 mostrou-se desafiador: no primeiro trimestre, houve uma queda acumulada de 4,5%, seguida por um novo recuo de 2,4% no segundo trimestre, levando o índice a 125 mil pontos.

Metodologia

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH)



O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam confiança de agentes do mercado de trabalho de profissionais com qualificação.

O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a pessoas empregadas e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto, às pessoas desempregadas, são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).

Universo da pesquisa



A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (pessoas empregadas, desempregadas e responsáveis pelo recrutamento), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na Pnad. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

Público-alvo



O público-alvo da sondagem são profissionais, com emprego ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (pessoas chamadas, neste relatório, de profissionais com qualificação), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.

Referências



Para os cálculos da taxa de desemprego de profissionais com qualificação, foram utilizados os microdados da Pnad trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais com qualificação, conforme mencionado.

Período



As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 16 de julho e 13 de agosto de 2024.

Sobre a Robert Half

É a primeira e maior empresa de soluções em talentos no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão.

Com presença global e atuação na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania, a Robert Half aparece em listas das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é reconhecida, também, por seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

